

Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil [*]

Tendencies of the Scientific production in Librarianship and Information Science in Brazil

por [Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes](#)

Resumo: No Brasil, pode-se constatar o ainda reduzido número de trabalhos que têm como objeto de análise o conhecimento produzido na área. Apesar de pouco numerosos, os resultados desses estudos constituem indicadores das tendências da pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, além de apontarem fragilidades teóricas e metodológicas dessa produção, contribuindo, dessa maneira, para ultrapassá-las. O objetivo deste trabalho é, dentro de uma perspectiva comparada, apresentar uma síntese dos principais resultados e conclusões desses estudos e delinear algumas tendências temáticas e metodológicas dessas áreas.

Palavras-chave: Produção científica; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Tendências da produção científica no Brasil.

Abstract: In Brazil, there is still a small number of researches whose main object of study is the analysis of the knowledge gained in the area. Although there are only few works in this field, the results of such studies are indicative of the tendencies of research in the Librarianship and Information Science in Brazil, besides pointing out some theoretical and methodological fragilities in this production, thus contributing to their solutions. The objective of this work is to present a synthesis of the principal results and conclusions of these studies and to show some thematic and methodological tendencies in this area.

Key words: Scientific production; Librarianship; Information Science; Tendencies of scientific production in Brazil.

1. Introdução

Investigar a produção do conhecimento em biblioteconomia e ciência da informação implica discutir a definição desses campos e, conseqüentemente, a complexa delimitação de suas interfaces com outros campos do conhecimento. A literatura especializada revela inúmeras controvérsias sobre essa questão, envolvendo desde aspectos relativos ao significado e às fronteiras dos termos biblioteconomia, documentação e ciência da informação àqueles que questionam o próprio estatuto científico de uma disciplina cujos contornos carecem, muitas vezes, de clareza. O próprio termo "informação" tem sido definido de múltiplas formas, sendo adotado em diversos campos do conhecimento, a ele estando associados - ou mesmo com ele confundindo-se - vocábulos correlatos, tais como **dado**, **fato** e **conhecimento**. No âmbito dessas discussões, questiona-se qual informação seria objeto da pesquisa em ciência da informação, ressaltando-se a dificuldade de se caracterizar esse objeto diante da multiplicidade de sentidos que o termo informação engloba.

Wellish (1977, p.266) já comparava em 1972, trinta e nove definições de ciência da informação, na tentativa de "localizar os conceitos comuns desta ciência e seu tema central de investigação". O estudo demonstrou que "pequeno consenso existe entre os praticantes da ciência da informação sobre o que ela é ou deveria estar fazendo." Smit (1999, p.390), em artigo sobre a política governamental para a pós-graduação em ciência da informação no Brasil, afirma que as tentativas de sistematização de uma definição da ciência da informação tropeçam, invariavelmente, em duas questões: a) a natureza da informação nesse campo do conhecimento e b) a dicotomia entre um desenho da área que prioriza o produto ou o processo. González de Gómez (2002), ao analisar o campo da ciência da informação no âmbito dos estudos sociais da informação, chama a atenção para os múltiplos domínios a que remete hoje o termo "informação": domínios da cognição, dos textos, dos artefatos culturais, da infraestrutura. Para a autora,

Essa flutuação de significado tem certo paralelismo com as dificuldades da Ciência da Informação, de constituição de um campo científico, na medida em que a construção de seu objeto deve equacionar oscilações e deslocamentos entre os diversos domínios: cultural, econômico, político; do que se manifesta como processo (energeia) ao que é da ordem do produto (ergon); do que possui referenciais ontológicas ao que se manifesta no modo da cognição.

Considera, assim, que diferentes definições do domínio poderão responder a diferentes pontos de partida práticos, estratégicos ou disciplinares e que são essas definições, sustentadas no plano institucional e das práticas, as que justificarão o desenvolvimento de pesquisas, protótipos, projetos (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.25-26).

Quanto à definição dos campos da biblioteconomia e da ciência da informação, Saracevic (1996, p.49) afirma que o campo comum entre essas duas áreas é bastante forte:

consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos. Mas existem também diferenças significativas em alguns aspectos críticos, dentre eles: 1) seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição; 2) questões teóricas apresentadas e os modelos explicativos introduzidos; 3) natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como o conhecimento prático/competências derivadas; 4) instrumentos e enfoques usados; e 5) a natureza e a força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução dos enfoques interdisciplinares. Todas estas diferenças comprovam a conclusão de que biblioteconomia e ciência da informação são dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar e não um único campo, em que um consiste na manifestação especial do outro.

Há um reconhecimento entre os pesquisadores de que a biblioteconomia e a ciência da informação não contam com teorias capazes de abarcar todo o universo de problemas dessas áreas e propor hipóteses para pesquisas e, assim, chegar a descobertas que levem a novos conhecimentos teóricos. Apontam, assim, fragilidades teóricas e metodológicas como obstáculos à condução de pesquisas. Com relação a essas fragilidades, Pinheiro e Loureiro (1995, p.43), ao abordarem a natureza e a evolução conceitual da ciência da informação afirmam que, nos seus mais de 30 anos de evolução,

tem sido assinalada a ausência, na área, de um corpo de fundamentos teóricos que possa delinear o seu horizonte científico, e ainda se encontra em construção a epistemologia da ciência da informação ou a investigação dos conhecimentos que a permeiam. A falta de estudos nessa linha e, mesmo, a presença incipiente de teóricos, mantém a ciência da informação em um estado de fragilidade teórico-conceitual.

Oliveira (1998, p.64) destaca, em um de seus trabalhos sobre a produção científica em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil, que:

um dos desafios que hoje se apresenta para a Ciência da Informação é o de desenvolver a capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para, assim, construir conhecimentos teóricos. O caminho da investigação científica é o mais comum para a construção de teorias; por isso, uma das principais preocupações da área se expressa na busca de seu próprio entendimento do que é a pesquisa científica.

Em um estudo sobre metodologia da pesquisa em ciência da informação, González de Gómez (1999/2000, p.334) afirma que a pesquisa nessa área apresentaria um problema particular, pois, segundo a autora,

Se existe grande diversidade na definição das heurísticas afirmativas, as que estabelecem as estratégias de construção do objeto e permitem a estabilização acumulativa do domínio, maior é a dificuldade para estabelecer as heurísticas negativas, as que definem o que não poderia ser considerado objeto do conhecimento da Ciência da Informação, condição diferencial que facilita e propicia as relações de reconhecimento e complementaridade com outras disciplinas. E isto acontece, por um lado, pela referência intrínseca de seu objeto a todos os outros modos de produção de saberes, gerando constantemente novas treliças interdiscursivas, e por outro lado, pela natureza estratificada e poli-epistemológica dos fenômenos ou processos de informação

E, mais adiante, ao focalizar os interdiscursos e o diferencial da ciência da informação destaca que:

por sua relação intrínseca com todos os outros campos de produção cultural, a Ciência da Informação se desenvolve gerando sempre novas zonas interdiscursivas. Esse comportamento prolífico em relações interdisciplinares e transdisciplinares dificulta a identificação de uma diferença específica do conhecimento informacional (...) para fazer jus a sua especificidade, a pesquisa em Ciência da Informação deve agregar um excedente epistemológico ou um excedente de problematização a toda hipótese construída num domínio interdisciplinar ou inter-discursivo: à hipótese lingüística, à hipótese da sociologia do conhecimento, à hipótese antropológica, à hipótese comunicacional, à hipótese das Ciências da Computação ou Informática, de modo que o excedente de informação que resulte da pesquisa tenha de fato um caráter interdiscursivo ou transdisciplinar de cunho informacional (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999/2000, p.340-341).

Em estudo em que se objetivou uma reflexão sobre os critérios científicos que nortearam a criação da ciência da informação, Smit, Tálamo e Kobashi (2004), concluíram que a "Ciência da Informação é um campo científico em constituição e não apresenta consenso quanto ao seu objeto e delimitação." A pesquisa partiu do pressuposto que o termo "ciência da informação", na atualidade, funciona como mero significante à procura do seu significado: "O termo não se define pelo que é, mas pelas possíveis apropriações que realiza em campos do saber, estabelecidas, via de regra, por associações dependentes do problema investigado." A partir de uma análise da função da biblioteca e da informação, contextualizadas no projeto da modernidade, e do estatuto da ciência da informação no cenário da ciência pós-moderna, fundamentada na terminologia dessa área, obteve-se duas ordens de conclusões, complementares: a primeira, relativa à terminologia utilizada pela ciência da informação e, a segunda, gerada a partir da primeira, refere-se à sua identidade. Constatou-se que a área justapõe termos oriundos da biblioteconomia e documentação que nomeiam procedimentos; uma proporção considerável de termos oriundos de outras áreas de conhecimento e, finalmente, outro tanto de termos que não apresentam uma conceituação específica em ciência da informação, sendo empregados no senso comum. A análise terminológica apontou para a necessidade de uma construção do objeto da Ciência da Informação.

Outra dificuldade constatada na área - aliás, não exclusiva dela, mas encontrada também em outras áreas do conhecimento - refere-se à definição de uma tipologia de categorias de pesquisa, de métodos e estratégias, técnicas ou instrumentos de investigação. Essas questões, dentre outras, estão presentes na maioria das pesquisas que investigaram o conhecimento produzido em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. Tentaremos, a seguir, analisar e sistematizar os principais resultados e conclusões apresentados nessas pesquisas, além de delinear algumas

tendências temáticas e metodológicas da área, tomando como base os resultados desses trabalhos.

2. A Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: síntese comparativa

Parece consensual que o desenvolvimento da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação deu-se com o advento da pós-graduação nessas áreas, implantada a partir da década de 1970. Isso não significa dizer que antes não se realizassem pesquisas no país. Miranda e Barreto (1999/2000), em sua síntese sobre a pesquisa em ciência da informação no Brasil, destacaram que outro fator também decisivo para o desenvolvimento de pesquisas na área foi a implantação dos grandes sistemas de informação no país, entre os anos 1950 e 1980, como o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), em 1954, hoje IBICT; e a BIREME, em 1967; além das tentativas de implantação de um sistema de informação agrícola, como o SNIDA, em 1974, e o SITCE da EMBRAPA, em 1977; e da organização do COMUT, nos anos 80, dentre outros,

na medida em que criaram um ambiente adequado para a problematização das questões que motivaram as pesquisas e criaram a demanda para a formação de uma massa crítica. A pós-graduação, portanto, não pode ser vista apenas como causa mas também como efeito dessa ação organizacional no cenário dos sistemas de informação no referido período. Basta ver a temática de muitas dissertações que refletem tais demandas (MIRANDA; BARRETO, 1999/2000, p.279).

Apesar da importância da criação desses sistemas de informação para o desenvolvimento da área, o fato é que a institucionalização da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil vai ocorrer mais precisamente com a implantação dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* (mestrados e doutorados). Um importante passo para a visibilidade da pesquisa na área será dado, no final da década de 80, com a criação da ANCIB-Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia que, a partir de 1994, vem promovendo os Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia (EnAncibs), constituindo-se, hoje, na principal sociedade científica da área. O conjunto dos trabalhos apresentados nesses encontros pode ser considerado representativo da produção nesses campos ao longo do tempo.

Numa revisão da literatura em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil pode-se constatar o reduzido número de trabalhos que têm como objeto de análise o conhecimento produzido nessas áreas. Apesar de pouco numerosos, os resultados desses estudos constituem indicadores das tendências da pesquisa nesses campos, além de apontarem fragilidades teóricas e metodológicas dessa produção, contribuindo, assim, para ultrapassá-las.

Entre esses estudos destacamos a dissertação de mestrado de Galvão (1997), defendida na ECA/USP, em 1997, e que teve como objetivo estudar as características epistemológicas e teóricas da ciência da informação. O corpus para o estudo empírico foi formado por 24 dissertações e 17 teses, somando 41 pesquisas elaboradas entre 1975 e 1995, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da própria ECA/USP, cujas temáticas estiveram voltadas para a biblioteconomia, documentação, ciência da informação e/ou suas subáreas. Em suas conclusões, Galvão ressalta o "pragmatismo" dessas áreas e o fato de que as pesquisas nelas desenvolvidas seriam caracterizadas por uma incipiente delimitação do seu objeto de estudo; por uma exígua explicitação dos conceitos e metodologias que utilizam; pela diversidade de teorias importadas de outras áreas; e por uma reduzida discussão sobre essa importação. A isto acrescentar-se-iam uma freqüente desconexão entre teoria e fato; uma exígua explicitação da metodologia da pesquisa científica utilizada e o emprego de métodos quantitativos em detrimento de métodos qualitativos. A autora considera que tais características revelariam uma frágil ruptura entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação e o senso comum e uma reduzida preocupação da área em pensar as questões referentes

às suas instâncias epistemológicas, teórica, metodológica e técnica.

Posteriormente, Queiroz e Noronha (2004) realizaram um estudo de natureza descritiva, com o objetivo de traçar um panorama temático das dissertações e teses apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP, no período de 1979 a 2002. Foram analisados 114 trabalhos (75 dissertações e 39 teses) e as variáveis referiram-se à distribuição temporal, temáticas abordadas e sua relação com as linhas de pesquisa departamentais. Para a classificação temática desses documentos foi utilizada a Lista de Cabeçalho de Assunto adotada pelo Library Information Science Abstracts - LISA, em sua versão impressa composta de 19 categorias temáticas, subdivididas em assuntos específicos. Os resultados obtidos revelaram que as categorias temáticas mais abordadas foram a categoria *Outros Assuntos Correlatos* e a categoria *Registro Bibliográfico*, detendo respectivamente, 22,81% e 15,54% da produção, enquanto que a categoria *Biblioteconomia e Ciência da Informação*, que abrange estudos relacionados às questões teóricas dessas áreas, compareceu com apenas dois trabalhos, perfazendo 1,75% do total, ocupando o penúltimo lugar. Foram identificados como temas de maior interesse para a elaboração dos trabalhos: ação cultural, sistemas e linguagens de indexação, materiais em C&T e medicina, bibliotecas públicas e meios de comunicação de massa. Constatou-se que as temáticas abordadas na produção acadêmica refletem as características da área de concentração daquele Programa e de suas linhas de pesquisa.

Neves (1995), em sua dissertação de mestrado, objetivou resgatar a história do Curso de Mestrado do IBICT e identificar tendências temáticas desse curso no período de 1970 a 1990. Tal conhecimento foi buscado principalmente nas diversas estruturas curriculares que o curso conheceu nessas duas décadas e nos temas das dissertações dos alunos. A análise dos currículos das disciplinas e dos temas das 129 dissertações defendidas até 1990, revelou a primazia de estudos mais voltados para atividades de *Gerência da Informação e de Sistemas de Informação; Estrutura e Fluxo da Informação; Sistema Educacional e para a discussão sobre o Profissional da Informação e os Usuários da Informação* (1995, p.18).

Bufrem (1996), em tese para concurso de professor titular da Universidade Federal do Paraná, analisou 215 dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ, entre 1972 e 1995, sob enfoque histórico crítico, apoiando-se em análise quantitativa. Os dados obtidos foram organizados em função da identificação de duas fases do curso: fase pré-incorporação à Escola de Comunicação da UFRJ, de 1972 a 1983, e fase pós-incorporação, de 1984 a 1995. A autora considera que a análise dessas dissertações evidencia dinamismo metodológico na área, especialmente nos últimos anos, com abordagens mais criativas para tratar novos objetos de estudo. Dentre os principais resultados e conclusões apresentados, destacamos: os temas mais pesquisados foram *Uso, Usuários e Transferência da Informação*, com 53 dissertações (24,7%); *Padrões e Estruturas da Informação Registrada*, com 37 dissertações (17,2%); *Processamento e Recuperação da Informação*, com 35 (16,3%); *Comunicação Científica e Tecnológica*, com 29 (13,5%); e *Planejamento e/ou Gerenciamento de Unidades de Informação ou Sistemas de Informação*, com 28 (13%). As opções metodológicas nelas expressas revelaram a presença marcante da **pesquisa empírica** em 204 dissertações (95%) e o predomínio das **abordagens quantitativas**, enquanto que a **pesquisa teórica** esteve presente apenas em 11 dissertações (5%). A pesquisadora destaca que essa tendência revelou-se mais forte no primeiro período do curso, quando questões de natureza pragmática motivaram muitas pesquisas operacionais e de avaliação, além da proposição de programas ou sistemas, influenciadas por estímulos institucionais. Somente no segundo período do curso surgiram os primeiros estudos do tipo **pesquisa-ação, pesquisa histórica e análise de discurso**, com o conseqüente aumento das opções metodológicas.

Freitas (2001), em sua tese de doutorado, analisou, entre outros aspectos, recortes discursivos dos títulos das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas nos Cursos do IBICT/UFRJ (1972-2000) e da UFMG (1978-2000). No caso do IBICT, constatou a presença apenas pontual da discursividade cultural até a década de 80, firmando-se mais na década de 90. Já a discursividade

política, que se firmara nos anos 90, em 2000, juntamente com a cultura e a ciência e as perspectivas histórico-sociológicas tradicionais, invertem seu sentido, com a ascensão avassaladora da discursividade econômico-gerencial por volta do ano 2000. Já na produção discente da UFMG, essa autora afirmou que "se podemos constatar a emergência da discursividade científica apenas ao final da década de 80, vemos forte crescimento do econômico-gerencial sobrepujar a abordagem cultural"(p.107).

Mais recentemente, Gomes (2005), analisou as 63 dissertações aprovadas no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, no período de 1990 a 1999. O estudo teve o objetivo de caracterizar a produção acadêmica desse curso, enfocando as tendências temáticas, os tipos de pesquisa e as abordagens metodológicas predominantes. Os resultados obtidos foram comparados com aqueles encontrados em pesquisas semelhantes realizadas em outros programas da área. Constatou-se uma concentração de trabalhos nas classes temáticas *Gerência de Serviços e Unidades de Informação*; *Estudos de Usuário, Demanda e Uso da Informação e de Unidades de Informação* e em *Comunicação, Divulgação e Produção Editorial*; bem como a presença marcante da pesquisa empírica e predomínio das abordagens quantitativas. O **estudo de caso** foi a metodologia mais utilizada, com 50% do total, enquanto a **pesquisa teórica** esteve presente em apenas três dissertações, 5% do total analisado. Em suas considerações finais, a autora destacou que os resultados obtidos mostraram que essa produção acompanha o estágio de desenvolvimento da área no Brasil no período analisado: em termos de qualidade, não se observa desnível entre essa produção e a de outros programas, mas em termos de volume, ela ainda é pequena. No que diz respeito às temáticas investigadas, observou que há mais semelhanças do que diferenças entre os resultados encontrados na produção acadêmica da UFMG e aqueles produzidos nos demais programas da área. Destacou ainda a presença pouco relevante da pesquisa teórica ou conceitual, característica que a produção da UFMG partilha com outros programas, acentuando, assim, uma das já constatadas fragilidades teóricas e metodológicas da própria área.

Outra pesquisa que destacamos é a tese de doutorado de Oliveira (1998), defendida na Universidade de Brasília em 1998. O estudo teve como objetivo identificar e apreender as características e peculiaridades da pesquisa científica realizada na área da ciência da informação no Brasil, utilizando como base a análise de 94 relatórios de pesquisas financiadas pelo CNPq, no período de 1984 a 1993, desenvolvidas por 36 doutores e 42 mestres. A análise desses relatórios possibilitou identificar o perfil dos pesquisadores, os temas pesquisados, a natureza das pesquisas e as abordagens metodológicas utilizadas. Dentre os principais resultados e conclusões apresentados, constatou-se, além da pequena quantidade de pesquisas financiadas no período, a fragmentação das mesmas em diversos temas, fato considerado pela autora como a característica mais saliente dessa produção. Observou também dificuldades teóricas e imprecisões metodológica. De acordo com Oliveira, a área apresentou dificuldades em formular com clareza seus problemas de pesquisa. A classe temática mais pesquisada foi *Armazenamento e Recuperação da Informação*, com um total de 24 pesquisas (25,5% do universo analisado). O maior percentual de pesquisas nesta classe ficou com os Estudos sobre base de dados bibliográficos ou bibliografias, com 14 pesquisas (14,9%); a segunda classe temática mais pesquisada foi *Pesquisa em Busca de Informação*, com 19 pesquisas (20,2%) e o maior número de pesquisas nesta classe ficou com os Estudos sobre o uso de canais e de fontes de informação, com 8 pesquisas (8,5%). A terceira classe temática mais pesquisada foi *Pesquisas em Atividades de Bibliotecas e Serviços de Informação*, com 18 pesquisas (19,1%), destacando-se nesta temática as subclasses Estudos em administração e planejamento; Estudos sobre automação e Estudos sobre outras atividades de bibliotecas e serviços de informação, com 4 pesquisas cada (4,3%). O tipo de pesquisa predominante foi a **pesquisa empírica**, com 98% do total, sendo a **pesquisa conceitual** ou **teórica** quase inexistente, com apenas 1% do conjunto analisado, mesmo índice observado para **análise e desenho de software**. Os principais procedimentos utilizados pelos pesquisadores para a coleta e análise dos dados resumiram-se aos **questionários** e **entrevistas** e o tipo predominante de método de análise de dados foi o **quantitativo**, desde métodos estatísticos simples até a utilização de instrumentos mais complexos. Se algumas temáticas foram substituídas por outras, durante o período estudado, o mesmo não aconteceu com as abordagens metodológicas, que permaneceram quase estáveis no período: o

procedimento metodológico mais comum encontrado nas pesquisas classificadas como empíricas foi o **levantamento**, com 70% das pesquisas analisadas. As **estratégias qualitativas** ficaram com 4,2% do total. O **estudo de caso** e a **pesquisa ação** foram metodologias de pesquisa pouco utilizadas, representando cada uma 1% do universo estudado. De acordo com a opinião dos pesquisadores entrevistados por Oliveira, o desenvolvimento da área dependia da superação de problemas ligados a questões internas da área, como questões teóricas e metodológicas; da formalização de processos de comunicação entre pares; e da atuação política junto às instituições que a sustentam. Na opinião da autora, a ciência da informação no Brasil contava com uma infraestrutura incipiente de pesquisa. Além das dificuldades teóricas, dispunha de um apoio institucional ainda em implantação, o que dificultava a sua consolidação enquanto campo científico.

Numa outra pesquisa, realizada posteriormente, Oliveira (1999) analisou 69 dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, defendidas entre 1981 e 1998, empregando a mesma metodologia utilizada no trabalho anterior. Seu objetivo foi identificar a formação dos pesquisadores naquele programa; os temas mais pesquisados; as abordagens metodológicas mais utilizadas e os autores nacionais e estrangeiros mais citados no embasamento teórico dessas dissertações. A autora considerou que, apesar da contribuição dessas dissertações, foi possível observar aspectos problemáticos, destacando aqueles relativos ao embasamento teórico. Segundo constatou, os construtos teóricos existentes na área eram pouco utilizados pelos alunos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPb, notadamente ao longo da década de 90. Uma das causas desse fato seria o desconhecimento por parte dos orientadores (em geral de outras áreas) dos autores e dos problemas de pesquisa na área. Outra causa seria a amplitude das linhas de pesquisas e áreas de concentração daquele curso, permitindo a incorporação de temas de pesquisas distantes e de pouco relevo para a área. Sobre esse aspecto, os resultados obtidos relativos às tendências temáticas indicaram que a classe temática mais pesquisada no período analisado foi *Pesquisa em Busca de Informação*, com 28 dissertações (40,7% do total); o maior percentual de pesquisas nesta classe ficou com Estudos sobre o uso de biblioteca e serviços de informação, com 15 dissertações ((21,7%), seguido por Estudos sobre o uso de canais e fontes de informação, com 6 dissertações ((8,8%). A segunda classe temática mais pesquisada foi *Outros Estudos*, com 14 trabalhos (20,4%), destacando-se dois subconjuntos: o primeiro, com 9 dissertações, refere-se aos Estudos sobre leitura, com pouco vínculo com a biblioteconomia ou a ciência da informação; o segundo, com 5 dissertações, integra estudos que, segundo a autora, estariam mais apropriadamente inseridos na área de comunicação social. A autora chamou ainda a atenção para a necessidade de ajustar as linhas de pesquisas e áreas de concentração daquele curso, em torno de problemas de pesquisas e temáticas próprias à biblioteconomia e ciência da informação, o que poderia evitar a dispersão temática dessas pesquisas. Quanto à metodologia empregada nas dissertações, constatou que houve redução no uso do método quantitativo e aumento na utilização de metodologias qualitativas: até o final dos anos 80, um conjunto de 20 trabalhos (28,98% do total) usou unicamente a metodologia quantitativa; no início dos anos 90 os métodos quantitativos, combinados com procedimentos qualitativos, passaram a ser mais utilizados, com predominância desses últimos, sobretudo nos trabalhos orientados por professores de outras áreas, embora tais procedimentos, segundo Oliveira, ainda carecessem de maior rigor acadêmico. Dentre os procedimentos técnicos para coleta de dados mais utilizados estavam o **questionário**, a **entrevista** e o **levantamento bibliográfico**. Procedimentos de pesquisa participante também foram empregados.

As dissertações da UFPb foram também estudadas por Araújo, Tenório e Farias (2003), com o objetivo geral de caracterizar a produção acadêmica do Mestrado em Ciência da Informação daquela universidade, em termos de temas pesquisados, estrutura científica dos textos, abordagens teórica e metodológica e produção de comunicações científicas, no período de 1999 a 2001. Analisaram 24 dissertações e os resultados obtidos também assinalaram a inexistência de estudos teóricos nessa área. Os temas mais pesquisados foram Informação e Cidadania, com 18% do total, seguido por Biblioteca (escolar, universitária, virtual) e por Literatura, cada uma com 13,5% do total. Quanto às abordagens metodológicas, os dados obtidos evidenciaram que 79% das dissertações utilizaram a abordagem indutiva e que 79,2% utilizaram a técnica de **levantamento**

bibliográfico para a coleta de dados, seguida da **entrevista**, com 62,5% do total. A **observação** e o **questionário** foram utilizados por 50% e 33,3% do total, respectivamente.

Teixeira (1997), em sua dissertação de mestrado, defendida na UnB em 1997, desenvolveu um estudo descritivo, de natureza analítico-retrospectiva, sobre as 69 dissertações defendidas no Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação daquela universidade, no período de 1980 a 1995. Seu objetivo geral foi identificar as tendências temáticas predominantes, sua relação com as linhas de pesquisa do curso e com os temas abordados nos artigos publicados no mesmo período, nos periódicos *Ciência da Informação*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Pretendeu também verificar em que medida os mestres formados por aquele programa tornaram-se de fato autores após a formatura. Os resultados indicaram que a produção de dissertações estava de acordo com a proposta daquele curso de mestrado. O tema *Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Bibliotecas e Centros de Pesquisa* foi o assunto mais pesquisado, com 22 dissertações (31,88%), seguido do tema *Estudo de Usuários, Transferência e Uso da Informação e da Biblioteca*, com 16 trabalhos (23,19%), ambos contidos na ementa da linha de pesquisa 1-Planejamento, Gerência e Avaliação de Bibliotecas e Sistemas de Informação do curso. Ficou também evidenciada a ausência de dissertações na classe temática *Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação*, onde se abrigariam os estudos teóricos nessas áreas. A comparação entre temas das dissertações e temas dos artigos mostra predominância em quatro assuntos: i) *Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Biblioteca e Centros de Pesquisa*; ii) *Estudo de Usuários, Transferência e Uso da Informação e da Biblioteca*; iii) *Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação*; e iv) *Ensino, Atividade Profissional e Pesquisa*. Ficou também evidenciada, como ocorreu com as dissertações, uma baixíssima ocorrência de trabalhos teóricos, uma vez que apenas um artigo com essas características foi identificado.

A pesquisa de Witter e Oliveira (1996) constitui também importante contribuição para o conhecimento da área, na medida em que analisa a produção acadêmica no período de duas décadas (1972-1992), focalizando o tipo de método usado nessa produção. O material analisado incluiu 320 dissertações e teses defendidas nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação na PUCCAMP, UFMG, UFPb, UFRJ/IBICT, UnB e USP. Para efeito de tabulação dos documentos analisados foram considerados cinco categorias ou tipos, no que diz respeito ao aspecto metodológico, a saber: trabalhos teóricos, de levantamento, correlacionais, *quasi-experimentais* e experimentais. No conjunto dos documentos analisados 12,5% foram considerados estudos teóricos; os estudos de levantamento representaram 65% da produção; os correlacionais, 4%; os *quasi-experimentais*, 16,6%; e os experimentais, apenas 1,9%. Para os autores desse estudo, a produção dos cursos e programas de pós-graduação analisados era predominantemente descritiva, com baixo potencial para inferências e generalizações. Destacaram a necessidade de melhorar este aspecto da produção para que a mesma alcançasse níveis que permitissem generalização e uso mais seguro das suas conclusões.

Población e Noronha (2003) analisaram, quantitativamente, as dissertações e teses defendidas nos períodos de 1990-1999 e 2000-2002, segundo as linhas de pesquisa de nove Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Chamam a atenção para a mudança no enfoque central das pesquisas, do ambiente biblioteca para o foco da informação, ampliando para sistemas de informação, análises de produção do conhecimento, usuários da informação e os processos de comunicação, contemplando os fluxos e linguagens de informação. Essas mudanças vão ocorrer a partir da década de 90, com a implantação dos doutorados. São definidas linhas de pesquisa que atraem profissionais graduados não só em biblioteconomia mas também de diversas áreas do conhecimento e as tecnologias emergentes serão privilegiadas nos Programas que incorporaram a velocidade da comunicação na Sociedade da Informação, destacaram as autoras.

Além dos trabalhos acima mencionados, cabe ainda destacar resultados e conclusões de outras pesquisas que analisaram artigos publicados em periódicos da área de ciência da informação no

Brasil e trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais da ANCIB.

Mueller e Pecegueiro (2001) analisaram os artigos publicados na revista *Ciência da Informação*, no período 1990-1999, com o objetivo de identificar indicadores significativos da produção científica da área: volume de pesquisas, temas predominantes, identificação e número de autores por grupos temáticos, cooperação entre autores e produtividade individual. Procederam ainda a uma comparação entre a frequência dos temas dos artigos examinados e os descritores registrados no LISA no mesmo período, verificando diferenças significativas de ênfase. O universo da pesquisa totalizou 248 artigos, assinados por 270 autores. No conjunto dos artigos analisados constataram a predominância de dois temas: *Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação*, com 74 artigos (30,70%), e *Estudo de Usuários, Transferência e Usos da Informação e Uso da Biblioteca*, com 72 artigos (29,87%). Esses dois grupos temáticos têm em comum a preocupação com a organização do conhecimento e das instituições dedicadas à sua custódia, e com o uso e o usuário da informação. Os demais temas ficaram abaixo de 12%, cada, do total de artigos analisados. Não houve artigos sobre o Tema 6 - *Prédios de bibliotecas*. No que diz respeito às características da autoria, predominou a autoria única sobre a autoria em colaboração: 194 dos 248 artigos (78,23%) foram escritos por autor único e 54 (21,77%) por mais de um autor, proporção considerada semelhante à encontrada nos trabalhos apresentados nos três últimos EnAncibs. Quanto à produtividade de autor, foram registrados 270 autores para os 248 artigos publicados no período estudado. Dentre esses autores, 225 (83,33%) - como autores únicos ou em parcerias - assinaram apenas um artigo e os restantes 45 (16,66%) - como autores únicos ou em parcerias - assinaram entre dois e cinco artigos. Poucos autores escreveram mais de uma vez sobre o mesmo tema. As autoras sugeriram a realização de pesquisa mais abrangente em busca de um quadro mais completo, envolvendo outras fontes.

Pecegueiro (2002), estudou os periódicos brasileiros na área da Ciência da Informação na década de 1990, procurando identificar, a partir de seus artigos, as tendências gerais da literatura, produtividade dos autores, autoria única e em colaboração, volume dos artigos e idiomas. A amostra compreendeu os periódicos *Ciência da Informação*, *Informação e Sociedade: estudos*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Transinformação*, perfazendo um total de 627 artigos. No conjunto dos artigos analisados foi constatada a predominância do tema *Entrada, Tratamento, Armazenamento, Recuperação e Disseminação da Informação* com o total geral de 131 ocorrências (20,9%), seguido dos temas *Estudos de Usuário, Transferência da Informação e Uso da Biblioteca*, com 128 artigos (20,4%) e, *Organização e Gerência de Atividades de Informação, de Bibliotecas e Centros de Pesquisa*, com o total de 127 ocorrências (20,3%). Os demais temas ficaram abaixo de 11%, cada, do total de artigos analisados, observando-se que o tema *Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação* foi o quinto mais pesquisado, com 54 ocorrências (8,6%), do total de artigos analisados. Não houve artigos sobre o tema *Prédios de Bibliotecas*, o que, segundo a autora, "indica uma falta de interesse que reflete em falta de investimento na construção e ambientação de bibliotecas que cede espaço às bibliotecas virtuais e digitais da década de 90" (PECEGUEIRO, 2002, p.122). Da análise dos temas, concluiu-se que, no contexto deste estudo, não há grandes coincidências dos temas identificados nos artigos de periódicos brasileiros na área de Ciência da Informação com os publicados no LISA. Com relação às características da autoria, predominou a autoria única sobre a autoria em colaboração: dos 627 artigos analisados, 461 (73,52%) foram escritos por autor único e somente 166 (26,48%) foram escritos por mais de um autor. Quanto à produtividade de autor, trabalhando-se com um universo de 929 artigos e tendo-se computado mais de uma vez o mesmo artigo nos casos de autoria múltipla, verificou-se que um total de 621 autores, a maioria (469), em um percentual de 75,52%, publicou apenas um artigo e somente um autor publicou 10 artigos, que representam 0,16% do total (p.122-123). Em linhas gerais, esses resultados não diferem muito daqueles obtidos no estudo de Mueller e Pecegueiro (2001) acima mencionado, mesmo levando-se em consideração diferenças em termos, por exemplo, da abrangência da pesquisa empírica realizada, de aspectos da metodologia utilizada e de algumas variáveis analisadas em cada estudo.

Francelin (2004), em sua dissertação de mestrado, analisou 37 artigos selecionados em periódicos da área de ciência da informação no Brasil, no período de 1972 a 2002. Seu objetivo principal foi discutir a situação atual de algumas temáticas relevantes para o estudo do estatuto científico da ciência da informação no Brasil e apontar novos campos de discussão em torno do que seria um pensamento científico "pós-moderno". O procedimento adotado partiu de um estudo epistemológico em que traça uma síntese do desenvolvimento do pensamento filosófico científico ocidental até a pós-modernidade. A seguir, procedeu ao levantamento e à análise dos artigos selecionados, de acordo com um conjunto de categorias estabelecidas a partir do referencial teórico da pesquisa. A análise dos textos teve como objetivo verificar se havia neles ocorrência de termos identificados com a ciência pós-moderna. Em suas considerações finais, a autora ressaltou que

muitas temáticas pertinentes e necessárias ao desenvolvimento do chamado campo teórico da ciência da informação no Brasil ficaram, e parecem ainda estar, à margem do debate implementado nas revistas da área (...) Para que teorias, metodologias e conceitos sejam construídos, é preciso que a área se distancie das abordagens superficiais e se aprofunde em contextos epistemológicos, múltiplos e complexos, revelando as correntes de pensamento nas quais se apóia. Talvez este seja o caminho para a consolidação da ciência da informação na pós-modernidade (FRANCELIN, 2004, p.64).

As conclusões de Miranda e Barreto (1999/2000), ao compararem os temas dos trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais da ANCIB realizados em 1997 e em 2000, com 108 artigos publicados na revista *Ciência da Informação* no mesmo período, coincidem, segundo os autores, com algumas conclusões apresentadas por Oliveira (1998) em sua tese de doutorado. De acordo com esses autores, os resultados desse estudo parecem indicar que a área, desde 1997, orienta a sua pesquisa para o estudo das práticas de informação em diferentes contextos (informação e educação, informação e saúde, informação para o terceiro setor), embora esses aspectos venham perdendo importância para questões internas de gerenciamento e controle da informação, inclusive a formação profissional. Sugerem a existência de alguns fatores de mudança convergindo para novos cenários de formação profissional e de direcionamento da pesquisa em ciência da informação no Brasil, e - como eles próprios assinalam - ainda sujeitos a melhor análise e discussão. Dentre esse fatores, indicam o surgimento dos mestrados profissionais; a criação de cursos novos, de natureza mais interdisciplinar; o surgimento do Projeto Sociedade da Informação - SOCINFO, com a proposta de uma nova agenda para todas as áreas do conhecimento; o afinamento da questão metodológica, que deve crescer em importância devido a exigências das agências financiadoras; e o desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas mais teóricas e especulativas, devido à emergência de questões relacionadas aos próprios fundamentos da ciência da informação, fruto do amadurecimento da área nos últimos 30 anos, dos questionamentos relacionados à globalização e dos próprios fundamentos da chamada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

No IV ENANCIB, realizado em Brasília, no ano de 2000, Mueller, Miranda e Suaiden (1999/2000) apresentaram uma comunicação relatando o resultado de um levantamento sobre os 250 trabalhos apresentados nas 8 sessões temáticas desse Encontro, na tentativa de obter um retrato atual da pesquisa em ciência da informação no Brasil. Compararam os dados obtidos com os dados levantados nos anais dos três EnAncibs realizados em 1994, 1995 e 1997. Dentre os principais resultados e conclusões apresentadas pode-se destacar que, a partir desse IV Encontro, deu-se a incorporação de dois novos grupos temáticos: um sobre *Planejamento de Sistemas/Inteligência Competitiva* (GT-7) e outro sobre *Epistemologia da Ciência da Informação* (GT-8), evidenciando a expansão dos interesses pesquisados (quando comparados com os Encontros anteriores) e uma maior preocupação com as novas tecnologias e com os aspectos sociais da informação. Considerando apenas o IV EnAncib, porém, a distribuição de trabalhos mostra a predominância das temáticas *Novas Tecnologias* (GT-3) e *Informação e Sociedade* (GT-4). Para os autores, o retrato fornecido pelo IV ENANCIB pode ser considerado animador, pois mostra uma evolução em relação aos Encontros anteriores. Entretanto, apesar da constatação de uma maior preocupação com a

utilização de metodologias qualitativas, observou-se ainda uma certa deficiência no uso de métodos e técnicas de pesquisa. Os dados sobre os grupos temáticos e o volume de trabalhos apresentados neste IV EnAncib retratam a ciência da informação no Brasil como área dinâmica, com interesses crescentes em novas tecnologias e em questões sociais. Mostraram também a emergência, embora tímida, do interesse por questões teóricas, ligadas à epistemologia da área, assunto sem grupo específico nos Encontros anteriores.

Oliveira (2005) estudou as práticas metodológicas da comunidade científica da ciência da informação através dos comunicados de pesquisa do VENANCIB, realizado em Belo Horizonte, em novembro de 2003. Utilizou estratégias qualitativas e quantitativas e a análise de conteúdo para a elaboração dos dados. A investigação foi conduzida obedecendo a duas etapas de desenvolvimento: a primeira foi a identificação de conceituações de metodologia e método; a seguir, procedeu-se à caracterização e elaboração de análises sobre os métodos de pesquisas mais utilizados nos 139 trabalhos apresentados nesse evento. Para identificar os tipos metodológicos encontrados foi elaborada uma lista de referência de métodos tendo como base a literatura estudada. Todos os comunicados foram categorizados segundo o grupo temático a que pertenciam. Algumas alterações foram feitas sobre as categorias de Jarvelin e Vakkari utilizadas pela autora, para fins de adequação e representação relevante das abordagens metodológicas identificadas. Desses autores foi também utilizada a lista de métodos de coleta de dados, mas para a formação da lista final de métodos de pesquisa foram adicionadas categorias baseadas na revisão de literatura. Dentre os principais resultados obtidos e conclusões apresentadas, destacamos a predominância de trabalhos no grupo temático GT 4 - *Informação e Sociedade - Ação Cultural*, com 27 comunicações, seguido pelo GT 5 - *Comunicação e Produção Científica - Literatura Cinzenta*, com 22 comunicações, com 19,5% e 16% , respectivamente, do total. No GT 8 - *Epistemologia da ciência da informação* foram apresentados 14 trabalhos, correspondendo a 10% do total. De acordo com a autora, pode-se observar uma mudança de comportamento sobre as temáticas da área, bem como o fortalecimento do Grupo 8, o que sinalizaria uma maior maturidade da área na busca e reflexão dos seus conhecimentos teóricos. As análises revelaram uma área cujas práticas são, na maioria, pesquisas qualitativas e de natureza descritiva. O método preferido pelos pesquisadores foi o **estudo exploratório** e as técnicas de coleta de dados que prevaleceram foram a **entrevista**, o **questionário** e a **análise de conteúdo**. Observou-se que a área tem pulverizado as pesquisas em torno de diferentes métodos. "A grande quantidade de estudo exploratório e estudo de caso observados são indicativos de uma área que tateia sobre um conhecimento geral, mas que busca sua evolução e crescimento", destacou ainda Oliveira.

3. Considerações Finais

A revisão dos resultados de todos esses trabalhos de pesquisa permite esboçar diferentes conclusões sobre o perfil da investigação nas áreas de biblioteconomia e ciência da informação. Dentre outros aspectos, podemos identificar alguns resultados similares nesses trabalhos, no que diz respeito, por exemplo, às tendências temáticas. Observa-se que os estudos sobre *Usuários, transferência e uso da informação e da biblioteca, sobre Processamento e recuperação da informação* (entrada, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação) e sobre *Gerência de serviços e unidades de informação* foram os assuntos mais pesquisados e, portanto, com maior volume de produção, tanto de dissertações/teses defendidas nos períodos analisados, como de artigos publicados nos periódicos estudados. Quanto às opções metodológicas, constata-se a predominância da **pesquisa empírica** com predomínio das abordagens quantitativas e dos estudos exploratórios, sendo o **levantamento** e os **estudos de caso** os procedimentos metodológicos mais empregados nas dissertações e teses analisadas. O **questionário** e a **entrevista** foram os instrumentos de coleta de dados mais utilizados. Destaca-se ainda a presença irrelevante da pesquisa teórica ou conceitual no conjunto dos trabalhos estudados. É somente a partir do IV Encontro da ANCIB que o grupo temático *Epistemologia da Ciência da Informação* foi criado, incluindo pesquisas que tratam dos fundamentos da ciência da informação e sua interdisciplinaridade, dentre outros aspectos.

Apesar do mérito inegável da atual produção dessas áreas e dos avanços logrados mais recentemente, as análises de conjunto acima citadas apontam, entretanto, para fragilidades teóricas e metodológicas da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. Vários desses trabalhos questionam o escopo, as metodologias utilizadas e o alcance dos resultados e conclusões obtidos. Revelam que grande parte das pesquisas realizadas são fortemente orientadas para a prática, aplicação ou solução de problemas, têm caráter descritivo e utilizam estratégias empíricas. O que se questiona nesses estudos não é o "pragmatismo" em si, mas a ênfase nele, em detrimento de abordagens teóricas necessárias ao desenvolvimento e fortalecimento dessas áreas.

Esses aspectos vêm sendo recorrentemente apontados na literatura especializada e nos Documentos de Área produzidos quando da avaliação trienal dos programas de pós-graduação, realizada pela CAPES. Smit, Dias e Souza (2002), ao apresentarem uma síntese da ciência da informação no Brasil em 2001, numa visão construída a partir dos principais elementos de análise adotados pela CAPES para a avaliação dos programas de pós-graduação, destacaram que "a análise das áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa é reveladora de uma visão pragmática da área, freqüentemente voltada à solução de problemas da atividade profissional e menos voltada para a consolidação conceitual e epistemológica da própria área."

Conforme o último Documento, em que são apresentados os resultados da avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação relativa ao triênio 2001/2003, a área teve uma evolução constante, porém discreta e insuficiente para acompanhar o sistema nacional de pós-graduação como um todo. Mesmo lentamente, a área cresceu tanto quantitativa quanto qualitativamente, salientando-se essa melhoria, sobretudo, no que diz respeito a dois aspectos considerados fundamentais pela avaliação: a inserção das pesquisas no campo da ciência da informação e a produção bibliográfica resultante deste esforço. Dentre outros aspectos avaliados, destacou-se também que

a pesquisa merece muita atenção, pois ainda se enuncia de forma excessivamente localizada, no tempo e no espaço, raramente perseguindo objetivos generalizáveis. Embora a percentagem de "estudos de caso" venha diminuindo, a mesma ainda constitui a tônica das dissertações de mestrado e de uma parcela das pesquisas sob a responsabilidade do corpo docente.

Outro aspecto que nos chamou a atenção e que muito nos interessou na presente pesquisa foi a questão dos instrumentos classificatórios utilizados pelos pesquisadores. Ou seja, o emprego de diferentes esquemas de classificação de assuntos nos estudos acima mencionados muitas vezes dificulta, ou mesmo impede o estabelecimento de comparações entre os resultados obtidos. Urge, portanto, insistir na necessidade de se reestruturar e atualizar as tabelas de classificação temática da área, uma vez que elas têm se mostrado, muitas vezes, inadequadas. Muitos assuntos considerados "emergentes", tais como novas tecnologias da informação, inteligência competitiva, gestão de qualidade, que vêm sendo pesquisados e publicados nas revistas especializadas a partir dos anos 90, tornam-se imperceptíveis sob cabeçalhos mais amplos. Sobre esse aspecto, Mueller e Pecegueiro (2001, p.52 e 53) ressaltaram que a tabela que utilizaram para a classificação dos artigos publicados na revista Ciência da Informação na década de 1990 apresentou esse tipo de deficiência. Podemos perceber o mesmo com relação às outras tabelas utilizadas nas demais pesquisas citadas, onde tais temas "emergentes" praticamente não se destacam, ficando implícitos, na maioria das vezes, nas classes temáticas gerais. Há, portanto, urgência não apenas de mais pesquisas teóricas na área, mas também da construção de instrumentos classificatórios de uso consensual entre os pesquisadores, buscando-se dar maior visibilidade ao que vem sendo pesquisado e publicado na área, além de permitir comparações entre os resultados obtidos nos estudos que têm como objeto de análise a produção do conhecimento científico em biblioteconomia, ciência da informação e áreas afins. Com essa perspectiva, Oddone e Gomes (2003) apresentaram, no V ENANCIB, realizado em Belo Horizonte, um estudo em que propõem um esquema classificatório para a área da ciência da

informação que se caracterize como um instrumento mais atualizado e mais adaptado às transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea. Essa tabela de classificação de assuntos foi elaborada a partir do levantamento da produção científica nacional especializada em ciência da informação - artigos de periódicos, comunicações em eventos, dissertações e teses - durante os últimos quinze anos, e também a partir de outros esquemas classificatórios encontrados na literatura especializada da área. Atualmente, esse esquema classificatório está em fase de revisão, considerando-se as discussões que vêm sendo realizadas sobre a "Proposta Preliminar da Área da Ciência da Informação", apresentada pela ANCIB, no âmbito do esforço de reformulação da Tabela das Áreas do Conhecimento (TAC) adotada pelas agências de fomento CNPq, CAPES e FINEP.

Cabe também destacar aqui a reorganização temática dos Grupos de Trabalhos (GTs) da ANCIB para o VI ENANCIB, realizado em Florianópolis em novembro de 2005, elaborada com base na análise dos textos apresentados no V ENANCIB, realizado em Belo Horizonte em 2003. Buscou-se priorizar a ênfase nos enfoques dos problemas relacionados à área da ciência da informação, considerando os aspectos que têm sido privilegiados nas discussões e estudos da informação. Essa reorganização, segundo a opinião de alguns coordenadores dos GTs, apresentou vantagens, mas também problemas. O documento "Critérios para criação, funcionamento e avaliação de grupos de trabalho da ANCIB: proposta para discussão" foi apresentado durante o VI ENANCIB, e os Programas de Pós-Graduação da área estão, atualmente, discutindo essa proposta e enviando contribuições para o seu aperfeiçoamento e posterior implementação.

Nota

[*] Esta é uma versão revista e ampliada do trabalho *A produção científica em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: tendências temáticas e metodológicas*, apresentado pela autora durante o V ENANCIB, em Belo Horizonte (GOMES, 2003)

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Eliany A. de; TENÓRIO, Jovana K.G.; FARIAS, Simarle N. de. A produção do conhecimento na ciência da informação: análise das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação-CMCI/UFPB no período de 1997/2001. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. (Em CD-ROM).

BUFREM, Leilah S. *Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do Mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ*. Curitiba: UFPR, 1996. 386p. (Tese para o concurso de professor titular) - Universidade Federal do Paraná.

CAPES. <http://www.capes.gov.br>. *Avaliação Continuada - documento da área*.

FRANCELIN, Marivalde M. Configuração epistemológica da ciência da informação no Brasil em uma perspectiva pós-moderna: análise de periódicos da área. *Ciência da Informação*, Brasília, v.33, n.2, p.49-66, maio/ago. 2004.

FREITAS, Lídia S. de. *Na teia dos sentidos: análise do discurso da Ciência da Informação sobre a atual condição da informação*. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2001.

GALVÃO, Maria Cristina B.O. *A Ciência da Informação: estudo epistemológico*. São Paulo: ECA/USP, 1997. 2v. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 1997.

GOMES, Maria Yêda F.S. de F. Análise das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, na década de 1990. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Florianópolis, 2005. *Anais...* Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFSC; ANCIB, 2005. (Em CD-ROM).

_____. A produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: tendências temáticas e metodológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte 2003. *Anais...* Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003. (Em CD-ROM).

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélda. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de A., org. *O campo de Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. 264p., p.25-47

_____, Maria Nélda. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. *R. Bibliotecon. Brasília*, v.23/24, n.3, p.333-346, especial 1999/2000.

MIRANDA, Antônio; BARRETO, Aldo de A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. *R. Bibliotecon. Brasília*, v.23/24, p.277-292, especial 1999/2000.

MUELLER, Suzana P. M.; PECEGUEIRO, Cláudia Maria P.de A. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. *Ci. Inf.*, Brasília, v.30, n.2, p.47-63, maio/ago. 2001.

MUELLER, Suzana P. M.; MIRANDA, Antônio; SUAIDEN, Emir J. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil - Análise dos trabalhos apresentados no IV EnAncib, Brasília, 2000. *R. Bibliotecon. Brasília*, v.23/24, p.293-308, especial 1999/2000.

NEVES, Teodora Marly G. das. Mestrado em Ciência da Informação do IBICT. Uma breve abordagem de suas temáticas. *Informare - Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.14-19, jan./jun.1995.

ODDONE, Nanci; GOMES, Maria Yêda F.S. de Filgueiras. Uma nova taxonomia para a ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. *Anais...* Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003 (Em CD-ROM).

OLIVEIRA, Marlene de. Características das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da UFPB. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.9, n.2, p.465-488, 1999.

_____. *A investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq*. Brasília: CID/UnB, 1998. 221p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1998.

_____. V ENANCIB: Análise dos caminhos de pesquisas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Florianópolis, 2005. *Anais...* Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFSC; ANCIB, 2005. (Em CD-ROM).

PECEGUEIRO, Cláudia Maria P. de A. Temática dos artigos de periódicos brasileiros na área da Ciência da Informação na década de 90. *Transinformação*, Campinas, SP., v.14, n.2, p.117-131, jul./dez. 2002.

PINHEIRO, Lena Vânia R.; LOUREIRO, José Mauro M. Traçados e limites da ciência da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, jan./abril 1995.

POBLACIÓN, Dinah A.; NORONHA, Daisy P. Rumos da comunidade brasileira de pesquisadores em Ciência da Informação: desafios do século XXI. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. (Em CD-ROM).

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy P. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. *Ci. Inf.*, Brasília, v.33, n.2, p.132-142, maio/ago. 2004.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspec. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SMIT, Johanna. A política governamental para a pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.9, n.2, p.385-397, 1999.

SMIT, Johanna W; DIAS, Eduardo W.; SOUZA, Rosalí F. de. Contribuição da pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v.3, n.6, dez. 2002. < http://dgz.org.br/dez02/Art_04.htm >

TEIXEIRA, Sônia K. S. *Temática das dissertações defendidas no Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, 1980-1995*. Brasília: UnB, 1997. 135p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1997.

WELLISH, Hans. From Information Science to Informatics: a terminological investigation apud SHERA, J.H.; CLEVELAND, D.B. History and foundations of Information Science. *ARIST*, v.12, p.249-275, 1977.

WITTER, Geraldina P.; OLIVEIRA, Francisco de A. F. Biblioteconomia e Ciência da Informação: delineamento de teses e dissertações brasileiras. *Transinformação*, Campinas, v.8, n.2, p.119-130, maio/ago. 1996.

Sobre a autora / About the Author:

Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes
yedafgomes@pesquisador.cnpq.br

Profa. do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-Posici
Instituto de Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia/ UFBA
Pesquisadora do CNPq
Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação
École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), Paris, França

Endereço: rua Rodrigo Argolo, 223/apto.302
(Morro das Vivendas - Rio Vermelho)
41.940-220 - SALVADOR/BA/BRASIL